



ORÁCULO DA LUA – Por Mariana Antunes

Nosso presságio na luação de novembro será ofertado pelo alfabeto rúnico. Segundo Mirella Faur, mestra fundadora da Teia de Thea, as runas são símbolos de um alfabeto sagrado utilizado pelos povos antigos do norte da Europa para fins mágicos, oraculares e espirituais. Estudar esses símbolos é um caminho profundo e iniciático, uma fonte infinita de revelações e surpresas.

Conectadas com esta sabedoria antiga nos foi revelada a runa NAUDHIZ que nos fornecerá sua sabedoria para esta noite.

Naudhiz possui o poder da contração, da restrição, do bloqueio e da limitação, mas é por meio de seu intermédio que são descobertos os verdadeiros poderes de autoliberação. É através da transmutação dos medos e da fraqueza que se chega à auto-suficiência e se aprende as lições necessárias para a evolução. Trás testes e aprendizados que exigem paciência e aceitação. Os eventos de nossas vidas possuem um ritmo próprio e as soluções de problemas só são reveladas com o passar do tempo e é preciso agir com cautela e discernimento.

Do ponto de vista gráfico esta runa simboliza duas madeiras em fricção para acender uma chama, significando que por meio de resistências e adversidades (fricção) podemos acender o nosso fogo interno – o poder curador e purificador que nos ajuda a perceber nossa verdadeira necessidade nos momentos difíceis.

Representa também, as lições da vida que temos que aprender a aceitar sem perder a confiança e a fé. Ensina a lidar com as dificuldades, a se fortalecer interiormente e a manter a chama da esperança acesa. Também está relacionada a sentimentos de culpa que diminuem a nossa expressão da confiança e auto-estima.

A fortaleza desta runa com o poder mágico da Deusa Berchta - a Deusa Branca, a Deusa Elfo, Deusa da fertilidade e tecelã, que regia o tempo e trazia a névoa e a neve – nos mostra que devemos aprender a lidar com os desafios da vida, aceita-los, olharmos para dentro de nós, reconhecermos o que necessitamos e o que precisamos melhorar e aceitar com fé e confiança a lição que a vida está nos trazendo.

Abençoadas sejamos todas nós sob o brilho desta Deusa Elfo!

Faur, Mirella (2007) **Mistérios Nórdicos**. Editora Pensamento.

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Anallu, Mariana Antunes.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 9292-8107 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Novembro de 2007, nº 97



Rituais de Dezembro:



Depois de tantas colheitas e tantos aprendizados, o ano termina nos trazendo oportunidades para refletirmos. Uma delas é na comemoração deste Sabbat. A roda do ano gira e nos traz a energia da regeneração. Os tempos são de esperança e paz. Temos um ano novo inteirinho pela frente, para realizarmos os sonhos que deixamos passar neste ano. É hora de vislumbrar o futuro. E somente nós sabemos o que nos importa e o que desejamos realizar daqui para frente.

Precisamos meditar, orar e confiar no que formos orientados à fazer. É um momento para celebrarmos, com todos que amamos, um período de várias possibilidades e desejos. É com muita alegria que as possibilidades de renascimento e renovação se formam à nossa frente.

Convidem todos aqueles que vocês amam, tragam todos da sua família, para que neste dia tão especial, possamos comemorar mais um ano que passou, e a nova luz chegando mais a frente, com infinitas possibilidades de realização e construção de um mundo melhor.

Com todas as bênçãos divinas, muito amor e paz para todos. HO!

Yule, 21 de Dezembro, às 20 horas.
Na UNIPAZ. Aberto para homens.

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Ed. Gaia.



O ano está chegando ao fim e para terminar o nosso ciclo de celebrações da Lua Cheia, fomos abençoadas pela Deusa sumeriana Lilith.

Nos mitos da história hebraica, ela era considerada a primeira mulher de Adão e fora criada ao mesmo tempo que ele, tendo assim, desfrutado dos mesmos direitos que ele. Mas Adão queria que ela fosse submissa, ficando sempre por baixo dele durante o ato sexual. Lilith rebelou-se e fugiu, escondendo-se às margens do Mar Vermelho. Em lugar de Lilith, Deus criou Eva, que por não lhe ser igual, precisava acatar a supremacia, obedecendo a suas regras patriarcais. Lilith aparece nas lendas judaicas como uma figura demoníaca. Mas na verdade, esta Deusa era a padroeira das gestantes, das mães e dos recém-nascidos.

Atualmente, Lilith é o nome usado tanto para designar a Lua Negra quanto um asteroide que influencia a sexualidade humana.

Venham reencontrar o seu poder feminino, seus desejos e sonhos, limpando o que não te pertence mais. Venham se libertar! Que seja Assim! HO!

Plenilúnio, 26 de Dezembro, às 20 horas.

Na UNIPAZ. Somente para mulheres.

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Ed. Gaia.

PRESSÁGIOS ASTROLÓGICOS por Anallu.

"Que caminho devo seguir?" "Preciso de orientação."

Esses são questionamentos bem propícios para o plenilúnio desta noite, que ocorre com a Lua em Gêmeos (signo mutável de ar) e o Sol em Sagitário (signo mutável de fogo). Gêmeos é um signo dual e traz a dúvida pela argumentação crítica, pelo excesso de racionalização, pelas armadilhas criadas pela lógica do pensamento. Por esse motivo, esta noite é o momento adequado para tentarmos reverter as situações em que o intelecto esteja sendo um elemento sabotador e desenvolvendo uma autocrítica ferrenha aos nossos projetos e sonhos.

A luz que nos trará consciência e clareza a essas dificuldades virá do Sol em Sagitário. A energia desse signo é idealista e visionária; ela nos traz o vislumbre da meta e a empolgação dos grandes sonhos, pela via da intuição. Sagitário é o legítimo buscador, portanto, só ele pode legitimar a busca. Vem dele a inspiração ígnea que nos preenche a alma quando diz: "Este é o seu caminho." "Siga o seu coração!"

O fato é que o intelecto não é capaz de reconhecer essa energia. Ele não é o instrumento adequado para reconhecer a legítima busca, que é espiritual. É por isso que o cérebro tentar dissuadir-nos de idéias que não sigam uma lógica racional. E nós nos sentimos perdidas por tentarmos nos orientar pelo pensamento, por meio de informações e decodificações mentais. O intelecto é um instrumento válido para reconhecer o próximo passo, mas não o objetivo, a meta; esta é espiritual e, quando se mostra, transcende o pensamento e a lógica.

Resta-nos, portanto, confiar e incorporar em nossa caminhada os ideais que advém dessa luz solar sagitariana, refletida nesta noite em plenitude no brilho lunar geminiano, que, em sua expressão positiva, em vez de dúvidas, enxerga múltiplas possibilidades, inúmeros percursos, para se chegar a um único lugar: aonde almeja o nosso espírito!

NOVO GRUPO DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES

A TEIA DE TEIA CONVIDAS AS MOÇAS QUE
TENHAM DE 13 ATÉ 17 ANOS PARA FAZEREM
PARTE DESTA NOVA JORNADA DE
CONHECIMENTO E DESPERTAR DA
SACRALIDADE FEMININA.

INFORMAÇÕES:

Ana Iaci 9953-7533, Helena 8127-7269 e Thaís 9292-8107

Previsão de início: **Fevereiro de 2008.**



DOZE DIAS BRANCOS, TREZE NOITES SAGRADAS - Por Mirella Faur

A aproximação do final do ano encena o período mítico de transição do caos para a criação, encontrado em vários mitos. O intervalo entre o solstício de inverno e o Ano Novo era celebrado em várias culturas antigas do hemisfério Norte, desde a Babilônia, como "os doze dias brancos", caracterizados pela ambigüidade, representando um conflito entre caos e ordem, bem e mal, fim e recomeço, festas e recolhimento.

Os romanos celebravam Saturnalia, festejos populares que invertiam as regras sociais, aboliam as leis morais e as diferenças de classe e enalteciam o lazer e o prazer. Após purificações, o último dia-25 de dezembro-chamado Juvenalia, era dedicado às crianças, com brincadeiras e presentes, por elas representarem o potencial do novo ciclo.

Nos países nórdicos simbolizava-se a parada da Roda do Ano no solstício (quando por três dias o Sol parece que está "parado") cessando o trabalho, retirando as rodas dos veículos e decorando-as com galhos de pinheiros e velas. Durante os "doze dias" as deusas Holda, Berchta ou Perchta (as "Senhoras Brancas") conduziam suas carruagens de vento e neve, envoltas em neblina branca, abençoando e ativando a fertilidade da terra, presenteando trabalhadores e punindo preguiçosos. Lendas e contos de fada germânicos descrevem as *Weisse Frauen* como elfos vestidos de branco, criaturas lindas e encantadoras, que apareciam durante dias ensolarados, penteando seus longos cabelos dourados e conferindo riquezas aos merecedores. As "Senhoras Brancas" ou "Mulheres Elfo" são resquícios dos antigos arquétipos das deusas, que, por terem sido proibidos pelo cristianismo foram esquecidos, sobrevivendo apenas no folclore. Nos países saxões e eslavos, as últimas reminiscências das bênçãos antigas eram representadas por procissões (*Perchtenlauf*) entre Natal e Epifania, de pessoas com máscaras brancas e pretas, representando *Perchten* ou *Perchta Baba* (espíritos bons e maus), para atrair a sorte, afastar azares e despertar a terra. Nos tempos antigos as mulheres não trabalhavam nos doze dias, mas depois podiam parar apenas no dia de Santa Luzia (13/12) e de Santa Catarina (25/12). Ambas as santas são versões cristãs de antigas deusas romanas. Lucina era a deusa da luz, que aparecia vestida de branco, com uma coroa de velas na cabeça, trazendo comida e calor para os pobres nos meses de inverno. Santa Catarina é a versão cristã de Feronia, a deusa do fogo e da energia vital, celebrada com procissões sobre brasas acesas, para purificação e cura.

Nas antigas tradições da Deusa os "doze dias" eram originariamente "treze noites sagradas", celebradas apenas por mulheres, com rituais iniciados na lua negra que antecedia o solstício ou na sua véspera, no auge da escuridão. Era um período mágico de recolhimento e fortalecimento feminino, comparável aos mistérios da Lua Negra, ao retiro nas Tendões Vermelhas, às horas misteriosas que antecedem o nascer do Sol, ao momento da morte ou do nascimento. Neste tempo mágico e poderoso "sementes" de novas possibilidades eram semeadas, no silêncio e na introspecção da escuridão.

Mesmo que o nosso apressado ritmo moderno e urbano não nos permite um dia de reclusão, podemos dedicar algumas horas para um curto retiro do mundo real. Apagar luzes, desligar telefones, ficar em silêncio e escuridão meditando e orando, nos proporciona a atmosfera mágica para refletir sobre o ano que passou e traçar planos futuros. Após rever o passado e descartar aquilo que não nos serve mais, podemos consultar um oráculo e preparar uma lista dos nossos projetos, desejos e aspirações para nossa vida afetiva, profissional e espiritual. No antigo México as mulheres preparavam nesta data miniaturas daquilo que esperavam realizar, criando o "altar dos desejos", orando diariamente na sua frente. Podemos nos inspirar neste antigo costume e criar mandalas com sementes, contas, conchas, penas, desenhos, colagens, argila. Para representar o limiar de um ciclo para outro pode ser escolhida outra data em lugar do tradicional Ano Novo, como a Lua negra ou cheia de dezembro, o solstício, o primeiro dia de janeiro, ou a antiga comemoração da deusa Befana (5 de janeiro, atual Epifania), que marcava a última noite das antigas Treze Noites Sagradas.

O importante é reconhecer e honrar o giro da Roda do Ano, na sua dimensão sagrada, agradecendo e se despedindo das realizações, aprendizados, alegrias e dores do ciclo que se finalizou, visualizando e agradecendo antecipadamente a manifestação dos novos projetos, possibilidades, desejos e idéias do ano que se inicia.

AGENDA - 2º Semestre de 2007.

- ❖ 24 Novembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Berchta
- ❖ 21 Dezembro – Comemoração do sabbat Yule – Aberta para homens
- ❖ 26 Dezembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa suméria Lilith